

A percepção ambiental de discentes do ensino fundamental II em escolas públicas de Goiânia (GO)**The environmental perception of students of fundamental education II in public schools of Goiânia (GO)**

DOI:10.34115/basrv4n1-013

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 30/01/2020

Hugo Marques Cabral

Mestre em Ecologia e Produção Sustentável pela PUC Goiás

Professor e Coordenador pela SEDUC GO

Endereço: R. do Bosque, S/n - Recanto do Bosque, Goiânia - GO, 74475-346

e-mail: hugomarquescabral@gmail.com

Gabriela Paulino do Nascimento

Mestra em Sociologia pela UFG

Coordenadora Pedagógica pela SEDUC GO

Endereço: R. do Bosque, S/n - Recanto do Bosque, Goiânia - GO, 74475-346

e-mail: prof.gabriela.paulino@gmail.com

RESUMO

As questões ambientais têm acumulado certa atenção e se tornou, em tese, um assunto bastante difundido nos diferentes níveis de ensino, principalmente, por meio da educação. Para tanto, a Educação Ambiental (EA) é considerada como uma alternativa para conscientizar a população. Portanto, o presente estudo buscou investigar o aprendizado e a compreensão do alunado de ensino fundamental em escolas públicas sobre a temática ambiental, através de sua percepção do meio ambiente. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de questionário, o qual possuía questões objetivas, aos 152 discentes do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia-GO. Os resultados sugerem que a percepção dos alunos destas escolas sobre o meio ambiente apresenta-se como positiva e que aponta a escola como uma fonte vital de conhecimento em prol de um meio ambiente de qualidade. Conclui-se, então, que os alunos compreendem sobre meio ambiente e são instruídos pelos professores sobre o tema.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Educação Ambiental, Ensino Fundamental.**ABSTRACT**

Environmental issues have accumulated some attention and, in theory, it has become a very widespread subject at different levels of education, mainly through education. For that, Environmental Education (EA) is considered as an alternative to raise awareness among the population. Therefore, this study sought to investigate the learning and understanding of elementary school students in public schools on the environmental theme, through their perception of the environment. Data collection occurred through the application of a questionnaire, which had objective questions, to the 152 students of elementary school in two public schools in Goiânia-GO. The results suggest that the perception of students in these schools about the environment is positive and that the school is a vital source of knowledge in favor of a quality environment. It is concluded, then, that students understand about the environment and are instructed by teachers on the topic.

Keywords: Environmental Perception, Environmental Education, Elementary Education.

1 INTRODUÇÃO

A vida no planeta Terra perpassa historicamente pelo convívio entre os seres vivos e o ambiente, isto é, a vida dos seres vivos tem sido modificada de acordo com o meio ambiente. Contudo, uma espécie em específico, o ser humano, conseguiu modificar essa relação (CARSON, 2010). E essa mudança conseguiu alterar o equilíbrio do planeta.

Assim, o mundo tem experimentado nas últimas décadas mudanças ambientais cada vez "mais extremas", sendo estas relacionadas às atividades antrópicas (poluição dos recursos hídricos, degradação do solo, uso de defensivos agrícolas além do recomendável, dentre outras inúmeras formas de degradação (OLIVEIRA; NASCIMENTO; CHAVES, 2006). Portanto, a sociedade tem compreendido essa relação (sociedade e meio ambiente) como um desafio/tema a ser discutido e, conseqüentemente, tem articulado diferentes grupos, com diferentes níveis de ensino, por meio da educação.

A educação, posteriormente reconhecida enquanto educação ambiental (EA), tem sido apontada como um meio para conscientizar/sensibilizar a população como um todo. Neste sentido, as crianças se tornam importantes aliadas a fim minimizar os impactos ambientais, tal como Patrick Guedes, reconhecido como o pai da EA, cita: "uma criança em contato com a realidade do seu ambiente não só aprenderia melhor, mas também desenvolveria atitudes criativas em relação ao mundo em sua volta" (DIAS, 2004). Portanto, as crianças são de suma importância no que tange à luta contra o aumento dos impactos ambientais.

Nas últimas décadas, especialmente após o alerta de Rachel Carson com o livro "Silent Spring" ou "Primavera Silenciosa" em tradução para o português, em 1962, ocorreram inúmeras discussões pelo mundo e englobou vários setores, tais como: os sociopolíticos e econômicos (DIAS, 2004; CARSON, 2010), a fim de debater a relação sociedade e meio ambiente.

Atualmente, há diversas metodologias para auxiliar no processo de reversão dos impactos ambientais, dentre os quais está a presença da EA, sendo esta uma ferramenta ímpar em prol do meio ambiente e até mesmo obrigatório, conforme as leis brasileiras, tal como disposto na lei 9.795/99 "[...] a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". Portanto, deve ocorrer em todos os setores, apesar de não ser tratado de forma ampla, conforme é apontado por Silva e Cabral (2016) em que tratam que determinada Instituição de Ensino que a EA não é difundida

em seus cursos de Licenciatura de maneira ampla, mesmo havendo eventos na mesma relacionados à questão ambiental.

Cabe salientar que além da EA, a Percepção Ambiental também é considerada uma ferramenta em prol do meio ambiente, além de auxiliar buscar estreitar os laços entre o ser humano e a natureza, ou seja, ambas são aliadas para assegurar, de certo modo, melhor qualidade de vida para a humanidade e o despertar da responsabilidade/sensibilizar os indivíduos em relação ao meio ambiente (VILLAR *et al.*, 2008). Entretanto, sugere-se que diversos fatores influenciam na forma dos indivíduos perceberem o meio ambiente, independente de idade.

Marin (2003) afirma que perceber algo está intimamente relacionado com alguns fatores, tais como: cultura, tempo e espaço, além das experiências adquiridas ao longo da vida por cada indivíduo. Além disso, outros autores sugerem que a percepção de um indivíduo pode variar de acordo com a personalidade, as expectativas, a idade e o seu nível de escolaridade (ROOKES; WILLSON, 2000). Mas, em tese, indivíduos com um maior grau de conhecimento (escolaridade) podem não priorizar o ambiente em que vivem, ao contrário de indivíduos considerados pela sociedade como analfabetos, em parte, porque conheceram o ambiente antes de ser degradado e criaram um sentimento de pertença pelo mesmo.

Então, percepção ambiental é o ato de um indivíduo perceber o ambiente onde está inserido e aprender a protegê-lo (SUESS; BEZERRA; CARVALHO SOBRINHO, 2013). Sobre isso, cabe citar o pensamento de Villar *et al.* (2008) que afirmam que se deve permanecer um certo tempo em uma determinada região, a ser percebida, para que o indivíduo apresente sentimentos pela mesma e, conseqüentemente, busque a sua proteção.

Desta forma, com as questões ambientais cada dia mais em evidência, o presente estudo busca investigar o aprendizado e a compreensão do alunado de ensino fundamental (8º e 9º anos) em duas escolas públicas sobre a temática ambiental, através de sua percepção sobre o meio ambiente.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi considerada como descritiva, pois conforme Cervo e Bervian (2002) "trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada" e exploratória, pois "[...] realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma" (CERVO; BERVIAN, 2002).

Os dados adquiridos foram de ordem qualitativa quanto à natureza, sendo este tipo de pesquisa utilizado para verificar questões pontuais, ou seja, considera o contato com a população do estudo e as demais informações subjetivas as pesquisas qualitativas altamente recomendados como forma de verificar questões pontuais, pois, considera-se que há o contato direto com a população pesquisada e oferecer informações subjetivas (valores e percepções) (GOLÇALVES; MEIRELLES, 2004; ANDRADE et al., 2011).

2.2 LOCAL E PÚBLICO ALVO DA PESQUISA

O município de Goiânia-GO, apresenta 732,802 km² e em torno de 1,3 milhão de habitantes (IBGE, 2012). Ainda segundo o IBGE (2012), aproximadamente 111 mil alunos estão matriculados em escolas municipais e estaduais na cidade de Goiânia. E onde se estabelece a Escola Municipal Jesuína de Abreu (EMJA) e o Instituto de Educação de Goiás (IEG).

Compuseram como parte da pesquisa, os 152 alunos do ensino fundamental, na segunda fase (ensino fundamental II), do 8º e 9º anos da EMJA e do IEG. Os quais estavam presentes (em sala) no dia da aplicação do questionário e aceitaram participar da pesquisa.

2.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário, que conforme Ludwig (2009) "é um instrumento de coleta de dados a ser preenchido por determinados informantes". O mesmo consistia em 16 perguntas fechadas relacionadas a meio ambiente/percepção ambiental. Em seguida, os dados foram apurados e depurados por meio do programa Excel 2007 e expressos por meio de gráficos/tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que 51% dos alunos da EMJA são do sexo masculino, enquanto que 49% são do sexo feminino. Por outro lado, no IEG há mais indivíduos do sexo feminino do que os do masculino, 71% e 29%, respectivamente.

A faixa etária dos alunos do IEG apresentou certa variação, sendo que em uma mesma sala há alunos com idade entre 12 e 17 (8º Ano) e entre 14 e 19 (9º Ano), conforme a tabela 1. O que, de certo modo, pode criar possíveis conflitos dentro do contexto da sala de aula.

Tabela 1. Idade dos alunos por escola

Idade (anos)	IEG				EMJA			
	8º Ano		9º Ano		8º Ano		9º Ano	
	n	%	n	%	n	%	n	%
12	03	06	-	-	-	-	-	-
13	19	36	-	-	25	52	-	-
14	19	36	03	18	17	35	16	31
15	07	13	09	53	06	13	18	33
16	03	06	04	23	-	-	01	36
17	01	03	-	-	-	-	-	-
19	-	-	01	06	-	-	-	-
TOTAL	52		17		48		35	

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015)

A primeira questão buscava verificar como o alunado definiria meio ambiente. Neste contexto, cabe ressaltar que a maior parte dos pesquisados, afirmaram que o ser humano faz, sim, parte do contexto do meio ambiente (Tabela 2), o que contraria, de certo modo, do resultado encontrado por Oliveira *et al.* (2013) que informaram que apenas uma pequena parte dos alunos raramente interpretam-se como parte integrante do meio ambiente, mas, na verdade, consideram-se como exploradores deste.

Outras pesquisas, mas voltadas para alunos do ensino médio, apontam que a maior parte dos alunos exclui os seres humanos como parte integrante do meio ambiente, mas, em tese, consideram-se como observador ou explorador (CASTOLDI; BERNARDI; POLINARSKI, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Nesta mesma linha de raciocínio, Malafaia e Rodrigues (2009) também encontraram resultado semelhante com os autores citados anteriormente, o que contraria mais uma vez o resultado encontrado nesta pesquisa, pois conforme os autores os alunos pesquisados não contemplam parte do meio ambiente, mas, na realidade, compreendem uma supervalorização da natureza quando comparado ao ser humano. E, apesar das diferentes interpretações encontradas nas diferentes pesquisas, Campos *et al.* (2012) afirmam que a percepção do natural sem contextualizar o ser humano à natureza caminha justamente o caminho inverso das sociedades sustentáveis.

Cabe frisar, também, o pensamento de Tuan (2012, p.116) que trata que "o meio ambiente natural e a visão do mundo estão estreitamente ligadas: a visão do mundo, se não é derivada de uma cultura estranha, necessariamente é construída dos elementos conspícuos do ambiente social e físico de um povo".

Tabela 2. Definição de Meio Ambiente na visão dos alunos

Alternativas	Quantidade (%)
Lugar onde animais, plantas e o ser humano vivem e se relacionam	67
Natureza	23
Onde os animais e plantas vivem	07
Onde o ser humano vive	03

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015).

A questão seguinte questionava em que lugar os discentes conseguem informação sobre o meio ambiente em geral (Tabela 3). Nesse contexto, os alunos indagaram que adquirem mais informação sobre meio ambiente através da escola, seguido pela televisão e internet, o que, de certo modo, contraria o resultado de Barreto e Cunha (2016) e Oliveira *et al.* (2013), pois encontraram que a televisão é a principal fonte utilizada para a aquisição de informações sobre o meio ambiente.

A pesquisa constatou um ponto importante, pois, apesar da quantidade de informação difundida pelos meios de comunicação atualmente, as escolas se mostraram mais importante na percepção dos alunos.

Tabela 3. Aquisição de informações sobre o Meio Ambiente pelos discentes

Alternativas	Quantidade (%)
Escola	35
Televisão	34
Internet	24
Jornal	06
Revista	01

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015)

A tabela 4 mostra diversas perguntas em que os alunos deveriam marcar sim ou não. A primeira delas questionava o aluno em relação ao fato de o mesmo gostar ou não de estudar assuntos relacionado ao meio ambiente. Grande parte dos alunos afirmaram gostar de estudar sobre o meio ambiente. Nesta linha de raciocínio, a maioria dos alunos declararam ser preocupados com as questões ambientais. Contudo, apenas aproximadamente metade destes relataram ter participado de trabalhos de EA, sendo esta de vital importância para sensibilizar e conscientizar os alunos em prol da defesa do meio ambiente. Machado *et al.* (2013) relataram em sua pesquisa que os amostrados consideraram a EA como sendo importante. Esta pesquisa

corroborou, de certo modo, com o estudo de Silva (2013) que encontrou que a maior parte dos entrevistados não participaram de atividades de EA (projetos escolares, palestras).

Tabela 4. Questões respondidas pelos alunos das escolas públicas pesquisadas

Questão	Sim		Não	
	n	%	n	%
Você gosta de estudar assuntos relacionados ao meio ambiente?	118	78%	34	22%
Você se considera uma pessoa preocupada com as questões ambientais?	111	73%	41	27%
Você participa ou já participou de trabalhos de EA?	78	51%	74	49%
Você estaria disposto a viver em um ambiente com problemas ambientais se recebesse um certo valor financeiro por mês?	26	17%	126	83%
Você estaria disposto a pagar mais por um material se esse causasse um menor dano ao meio ambiente?	107	70%	45	30%

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015)

Com o intuito de averiguar se os pesquisados possuem um pensamento voltado para a proteção ambiental ou não, os alunos foram questionados sobre a disposição destes em viver em um ambiente com problemas ambientais desde que recebessem algum retorno financeiro em troca, 83% dos alunos afirmaram que não aceitariam. Assim, esta pesquisa corrobora, em certa medida, com a pesquisa, em nível de graduação, de Anjos e Guedes (2009), que afirmaram que 53% dos participantes da pesquisa não estariam dispostos a viver em um bairro poluído, mesmo que houvesse um aumento na taxa de emprego. Logo, percebe-se que o pensamento da natureza como fonte, talvez, inesgotável de recursos materiais ainda incide sobre a população. Sobre isso, cabe ressaltar que as discussões sobre o meio ambiente devem estar intrínseco ao cotidiano social, pois, nota-se que ainda há indivíduos que pensam que não pode ocorrer crescimento socioeconômico sem degradar o meio ambiente (ANJOS; GUEDES, 2009).

Outro ponto importante a ser ressaltado é o posicionamento dos alunos em relação à utilização de produtos que causem um menor dano ao meio ambiente, mas que deveriam pagar mais para utilizá-los. A maior parte dos alunos (70%) indagaram que, sim, aceitariam pagar mais por um produto 'ecologicamente correto', mesmo que para isso haja um ônus.

Corroborando com a pesquisa de Batalha (2013) em que 51% dos entrevistados aceitariam pagar esse ônus para receber produtos desta natureza. Seguindo essa linha de pensamento, encontra-se a pesquisa de Souza e Benevides (2005) apud Veiga Neto *et al.* (2013)

que em uma pesquisa com estudantes, encontraram que 61,09% destes também aceitariam pagar mais por itens ecologicamente corretos.

Em seguida, verificou-se sobre o que os discentes consideram como mais importante na percepção deles (Tabela 5). Percebe-se que os alunos consideram todas as alternativas importantes, ou seja, tanto os animais, as plantas, as cidades, os seres humanos, são importantes para eles. Logo, compreende-se que esses alunos consideram o homem e os demais seres vivos como indivíduos representativos de um mesmo contexto, isto é, constata-se, novamente, que os alunos representam o homem, de certo modo, como parte do meio ambiente. Sendo este representado por água, solo, plantas e animais, conforme resultado encontrado por Campos *et al.* (2012) quando questionou os alunos sobre quais componentes podem ser sugeridos como parte do meio ambiente. Deste modo, esta pesquisa, em parte, corrobora com o resultado encontrado pelos autores, haja vista que associam as plantas e os animais como aspectos importantes para o meio ambiente.

Tabela 5. O que é mais importante para os discentes

Alternativas	Quantidade (%)
Todas as alternativas	72
Animais	19
Não sabe	05
Plantas	02
Cidades	01
Seres humanos	01

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015)

A tabela 6, questionava os discentes sobre quem possui a responsabilidade de manter a qualidade do meio ambiente. Apesar de muitos, normalmente, considerarem o governo como o grande causador dos problemas, os alunos (91%) apresentaram que toda a sociedade tem relevância na manutenção da qualidade do meio ambiente, seja ao cumprir as leis ambientais ou seguir as normas morais, tal como utilizar filtros para a redução de poluentes jogados na atmosfera e não jogar lixo na rua, respectivamente.

Oliveira *et al.* (2013) e Silva (2013) também encontraram resultado semelhante com o relatado nesta pesquisa, uma vez que questionaram os discentes sobre quem deveria ter a responsabilidade de resolver os problemas ambientais. Na pesquisa destes autores, 41,4% consideraram a comunidade unida como a principal responsável por resolver as questões ambientais e 83% afirmaram que cada pessoa deveria fazer a sua parte para resolver estes

problemas, respectivamente, ou seja, ambas as pesquisas apontam que ambos os indivíduos devem apresentar certa responsabilidade sobre os problemas ambientais e, conseqüentemente, sobre a manutenção da qualidade ambiental.

Tabela 6. Responsável por manter a qualidade do meio ambiente

Alternativas	Quantidade (%)
Toda a sociedade	91
Governo	07
Ninguém	02
Empresários (indústrias)	-

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015).

A questão seguinte indagava sobre a reação dos discentes ao observar um conhecido ou desconhecido jogando lixo na rua. Essa questão causou certa contradição, pois não houve uma diferença muito grande, porém, muitos dos alunos (42%) responderam que reagiriam com indiferença, pois cada um tem a consciência do que faz (Tabela 7). Portanto, percebe-se que ao fazer um paralelo entre essa questão e a questão anterior, os alunos não estão colocando que é toda a sociedade quem deve cuidar do meio ambiente, mas, de algum modo, é cada um por si, já que afirmaram que todos possuem consciência de seus atos. Neste contexto, deve ser citado que quando se fala em meio ambiente ou na qualidade deste, não há que se pensar apenas em si, mas em um coletivo, pois, por exemplo, um rio poluído em uma cidade, pode contaminar outras cidades e gerar uma reação em cadeia e sendo assim, todos devem estar juntos em prol de um meio ambiente de qualidade.

Tabela 7. Reação dos discentes ao ver um indivíduo jogando lixo na rua

Alternativas	Quantidade (%)
Indiferente, pois cada um tem consciência do que faz	42
Reclamaria, pois é errado jogar lixo na rua	29
Incomodado, mas não falaria por vergonha	19
Indiferente, pois também joga lixo na rua	10

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015)

A tabela 8, questionava os discentes sobre alguns posicionamentos. O primeiro, verificava se algum professor da escola fala sobre meio ambiente em sala de aula. Do total, 84% afirmaram que sim, isto é, os professores em geral tratam sobre a temática em sala de aula.

Apesar disso, ao que parece, ainda há alunos que não compreenderam ou não estavam preocupados quando o professor indagava sobre meio ambiente, pois 16% afirmaram que não tiveram conteúdos sobre o tema (meio ambiente). Resultado este que contraria, de certo modo, outros autores que pesquisaram sobre a temática no ensino superior e afirmam que 43% dos professores reafirmam não discutir sobre o tema em sala e 58% dos alunos alegaram que não discutiram sobre o tema durante o curso (GUIMARÃES; INFORSATO, 2012). Considerando a importância do tema, ressalta-se a relevância em se discutir os temas, principalmente, quando se trata dos primeiros anos do ensino.

De algum modo, a questão seguinte complementa a questão anterior, pois, compreende-se que ao falar de meio ambiente o professor pode citar sobre a coleta seletiva, porém, não é o que acontece, haja vista que 85% afirmaram que sua escola não possui coleta seletiva. Este assunto se mostra relevante, pois, conforme relato de Silva (2014) há alunos que entendem que por jogarem o lixo cotidiano no lixo já configura como sendo um processo de coleta seletiva, sem entender que há a necessidade de separar os diferentes tipos de lixo para ser reciclados, ou seja, como o próprio nome sugere a coleta é seletiva, logo depende da uma seleção dos diferentes elementos para que em seguida possam receber tratamento adequado e reutilizado (reciclado).

Cabe ressaltar a importância da EA nas escolas, uma vez que é sugerida como uma maneira de ajudar na conscientização dos alunos (futuros 'gestores do meio ambiente'). Sobre isso, foi averiguado a percepção dos alunos em relação à implantação de projetos de EA na escola e se poderia gerar resultados positivos ao meio ambiente. Do total de pesquisados, 84% afirmaram que sim. Logo, os alunos acreditam que seria relevante projetos de EA na escola, em grande parte, deve-se, provavelmente, pois apenas cerca de metade dos alunos já participaram de algum tipo de programa/projeto de EA, o que pode instigar os alunos a busca por conhecimento sobre o tema. Cabe ressaltar, que a escola é vital para a resolução dos problemas, haja vista que os professores auxiliam os alunos a ter o conhecimento e fazer sua parte, tal como evitar os consumos desnecessários, dentre outros (SILVA, 2013).

Contudo, podem haver diversos problemas para se implantar projetos de EA, dentre estes pode-se citar a falta de vontade dos professores e da diretoria em prol de um projeto ambiental que poderia mudar a rotina dos estudantes (MACHADO *et al.*, 2013). Fato esse que mostra o desinteresse no (ANJOS; GUEDES, 2009).

Tabela 8. Questões respondidas pelos alunos das escolas públicas pesquisadas

Questão	Sim		Não	
	n	%	n	%
De modo geral, os professores falam sobre meio ambiente em sala de aula?	127	84%	25	16%
A sua escola possui coleta seletiva?	23	15%	129	85%
Você acredita que a implantação de projeto de EA em sua escola pode gerar resultados positivos no meio ambiente?	127	84%	25	16%
Você acha que o nível de poluição de sua cidade pode estar afetando a saúde e a qualidade de vida da população?	140	92%	12	08%

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015).

A Tabela 9 mostra as respostas da próxima questão que verificava com os discentes sobre a sua percepção em relação a como a qualidade do meio ambiente pode ser expressa. Deve-se citar que cada um pode ter uma leitura diferente do que representa 'qualidade'. Constatou-se que 77% dos indivíduos afirma que a qualidade do meio ambiente é expressa através de todas as alternativas, ou seja, é por meio da limpeza das ruas e casas, presença de corpo d'água, sem ruído e presença de vegetação natural. Assim, compreende-se que

[...] discutir qualidade ambiental constitui objeto de bastante relevância haja vista a importância do termo para o século XXI que entra em cena aliando um forte incremento demográfico a uma sociedade de consumo exacerbado, onde a degradação ambiental ganha escopo como uma das mais graves consequências do atual sistema econômico mundial (GOMES; SOARES, 2004).

Tabela 9. Como a qualidade do meio ambiente pode ser expressa

Alternativas	Quantidade (%)
Todas as alternativas	77
Limpeza das ruas e casas	13
Vegetação natural	06
Sem ruído (poluição sonora)	01
Presença de corpo d'água	03

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas de Goiânia, Goiás (2015).

Conforme pode-se perceber pelos resultados encontrados, a percepção é algo individual e que pode variar por diversos motivos. Além disso, a percepção ambiental consegue atribuir importância para vários temas, tal como o meio ambiente (MACEDO, 2000). Sobre isso, Tuan (2012) relata que

Para compreender a preferência ambiental de uma pessoa, necessitaríamos examinar sua herança biológica, criação, educação, trabalho e os arredores físicos. No nível de atitudes e preferências do grupo, é necessário conhecer a história cultural e a experiência de um grupo no contexto de seu ambiente físico [...].

Logo, o que o aluno apreende é resultado da soma de diversos fatores, sejam estes internos ou externos, dentre eles a escola pode ser sugerida como uma das principais, visto que o aluno passa grande parte de seu tempo nas diferentes instituições de ensino, principalmente, alunos do ensino fundamental (estão amadurecendo, buscando conhecimento). Sobre isso, Vernon (1974) relata que

[...] a informação raramente deriva apenas de percepções instantâneas que se apagam imediatamente na consciência; o contrário, as impressões se prolongam pelo menos por um curto período na imagem primária da memória. Isso permite a continuidade em nossa percepção do ambiente e também facilita a utilização de lembranças de experiências anteriores e a aplicação de raciocínio e julgamento na avaliação de acontecimentos, antes de reagir ou decidir como agir.

Portanto, cada indivíduo compreende e percebe o meio ambiente de uma maneira própria, sendo esta de grande relevância para a conservação do meio ambiente, haja vista que por meio desta que surgem os projetos para a realização de trabalhos de EA e, conseqüentemente, para minimizar/reverter o processo de degradação ambiental (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Isto é, a EA surge após um processo de conhecimento dos indivíduos, por meio da percepção ambiental, dando prosseguimento à trabalhos específicos para cada local, seja este um bairro, uma empresa e até mesmo uma escola.

4 CONCLUSÃO

Apesar dos constantes problemas provocados pela, não tão atual, crise ambiental, diversos indivíduos (pesquisadores ou não) têm procurado uma maneira efetiva de gerir o meio ambiente. Assim, a percepção ambiental é uma maneira de aprimorar os processos de Educação Ambiental e, conseqüentemente, auxiliar a melhorar e equilibrar a qualidade do meio ambiente, através da conscientização/sensibilização dos indivíduos, principalmente, os mais jovens.

Apesar disso, deve-se entender que a sociedade, como um todo, deve estar envolvida nestes trabalhos, pois só assim será possível reverter/minimizar os impactos ambientais de forma eficiente. Sendo assim, percebe-se a importância da escola, em especial, do professor para que os alunos apreendam a importância do meio ambiente e permita fazer parte deste contexto.

Desse modo, os resultados sugerem que a percepção dos alunos destas escolas sobre o meio ambiente apresenta-se como positiva e que a escola é uma fonte vital de conhecimento, que os professores instruem os alunos e que os alunos percebem as degradações a que o meio ambiente é submetido, mas que é possível reverter este fato.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. M. et al. **A visão dos profissionais de saúde em relação à violência doméstica contra crianças e adolescentes: um estudo qualitativo**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 147-155, 2011.

ANJOS, G.; GUEDES, E. B. **Percepção ambiental dos estudantes do curso de graduação em administração: um estudo de caso**. Qualitas Revista Eletrônica, v. 8, n. 1, 2009.

BARRETO, L. M.; CUNHA, J. S. **Concepções de meio ambiente e Educação Ambiental por alunos do ensino fundamental em Cruz das Almas (BA): um estudo de caso**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 11, n. 1, p. 315-326, 2016.

BATALHA, M. A. R. **Gestão ambiental e sustentabilidade: uma nova realidade empresaria**. Intr@ciência, p. 22-29, dez., 2013.

BRASIL. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 out. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. DOU, 28 abr. 1999.

CAMPOS, M. C. C. et al. **Percepção ambiental: experiência em escolas de ensino fundamental em Humaitá (AM)**. *Ambiência*, v. 8, n. 1, p. 35-46, jan./abr. 2012.

CARSON, R. **Primavera silenciosa**. [traduzido por Claudia Sant'Anna Martins]. 1. ed., São Paulo: Gaia, 2010. 327 p.

CASTOLDI, R.; BERNARDI, R.; POLINARSKI, C. A. **Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio**. *Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 56-80, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 241p., 2002.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: Princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. **Reflexões sobre qualidade ambiental urbana**. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, SP, v. 2, n. 2, p. 21-30, 2004.

GONÇALVES, C. A.; MEIRELLES, A. de M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004. 199p.

GUIMARÃES, S. S. M. INFORSATO, E. do C. **A percepção do professor de Biologia e a sua formação: a Educação Ambiental em questão**. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 18, n. 3, p. 737-754, 2012.

HOEFFEL, J. L. *et. al.* **Concepções sobre a Natureza e Sustentabilidade: Um Estudo sobre Percepção Ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Atibainha – Nazaré Paulista/SP**. In: *Anais. II ENCONTRO DA ANPPAS 26 a 29 de maio de 2004*, Indaiatuba, São Paulo, 2004.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.

MACEDO, R. L. G. **Percepção e conscientização ambiental**. Lavras, MG: Editora UFLA/FAEPE, 2000. 132p.

MACHADO, M. M. et al. **Educação Ambiental na escola pública Unidade Integrada Governador Matos Carvalho, São Luis (MA): um estudo de caso.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 8, n. 2, p. 20-30, 2014.

MALAFAIA, G.; LIMA R., A. S. **Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental.** Revista Brasileira de Biociências, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul./set. 2009.

MARIN, A. A. **Percepção Ambiental e Imaginário dos moradores do município de Jardim/MS.** 2003. 317 f. Tese de Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 2003.

OLIVEIRA, J. C. *et. al.* **Percepção dos alunos de ensino médio sobre Educação Ambiental em Tefé (AM).** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 8, n. 1, p. 130-138, 2014.

OLIVEIRA, A. F.; NASCIMENTO, C. G.; CHAVES, S. I. **CIDADES SUSTENTÁVEIS políticas públicas para o desenvolvimento.** Goiânia : Editora da UCG, 2006. 200p.

RODRIGUES, V. C.; JARDIM NETO, Á. C. **A gestão ambiental e sua importância nas organizações.** Omnia Humanas, v. 3, n. 1, p.54-64, jan/jun, 2010.

ROOKES, P.; WILLSON, J. **Perception: Theory, development and organisation.** Psychology press, 2000.

SILVA, L. J. C. **Estudo da percepção ambiental dos alunos do ensino médio no Colégio Estadual Manoel de Jesus em Simões Filho, BA.** 2013. 66 f. Monografia de Pós Graduação em Gestão Ambiental, Polo UAB, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

SILVA, G. C. **Coleta seletiva e percepção ambiental em alunos do ensino fundamental no município de Monteiro Lobato - SP.** 2014. 54 f. Monografia de Pós Graduação em Ensino em Ciência. Polo UAB, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

SUESS, R. C.; BEZERRA, R. G.; DE CARVALHO SOBRINHO, H. **Percepção ambiental de diferentes atores sociais sobre o lago do abreu em Formosa-GO**. HOLOS, ano 29, v. 6, p. 241-258, 2013.

TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel. 2012.

VEIGA NETO, A. R. et al. **Fatores determinantes do interesse em questões ambientais entre consumidores da geração Z**. Global Manager, v. 13, n. 1, p. 108-127, 2013.

VILLAR, L. M. *et al.* **A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do Rio de Janeiro**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. v. 12, n. 3, p. 537-543, set. 2008.